



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO  
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

# ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Agosto de 2016

## SUMÁRIO

|                                                                                  |   |
|----------------------------------------------------------------------------------|---|
| CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC) | 2 |
| EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC) .....     | 3 |
| INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC) .....     | 4 |
| CONCLUSÃO .....                                                                  | 4 |
| ASPECTOS METODOLÓGICOS .....                                                     | 5 |

### Confiança do empresário do comércio volta a subir

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu em nível mensal e anual. O indicador encontra-se em agosto com 92,8 pontos, patamar considerado de pessimismo numa escala que vai de 0 a 200. Porém, o resultado indica uma recuperação, já que é o terceiro mês consecutivo de alta no indicador.

### Síntese dos resultados

| Índice                                                               | Ago/15       | Jul/16       | Ago/16       | Variação Mensal | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|----------------|
| <b>Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC</b>          | <b>84,0</b>  | <b>89,6</b>  | <b>92,8</b>  | <b>3,6%</b>     | <b>10,5%</b>   |
| <b>Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC</b> | <b>47,6</b>  | <b>51,6</b>  | <b>56,7</b>  | <b>9,9%</b>     | <b>19,1%</b>   |
| Condições Atuais da Economia – CAE                                   | 25,3         | 26,6         | 31,9         | 19,9%           | 26,1%          |
| Condições Atuais do Comércio – CAC                                   | 41,2         | 49,3         | 51,3         | 4,1%            | 24,5%          |
| Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC                     | 76,4         | 78,8         | 87,0         | 10,4%           | 13,9%          |
| <b>Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC</b>        | <b>121,9</b> | <b>138,4</b> | <b>140,4</b> | <b>1,4%</b>     | <b>15,2%</b>   |
| Expectativa da Economia Brasileira – EEB                             | 100,0        | 122,3        | 125,4        | 2,5%            | 25,4%          |
| Expectativa do Comércio – EC                                         | 123,6        | 139,3        | 139,8        | 0,4%            | 13,1%          |
| Expectativas das Empresas Comerciais – EEC                           | 142,0        | 153,5        | 155,8        | 1,5%            | 9,7%           |
| <b>Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC</b>       | <b>82,6</b>  | <b>78,8</b>  | <b>81,2</b>  | <b>3,0%</b>     | <b>-1,7%</b>   |
| Indicador de Contratação de Funcionários – IC                        | 74,3         | 71,6         | 82,9         | 15,8%           | 11,6%          |
| Nível de Investimento das Empresas – NIE                             | 65,7         | 67,0         | 64,5         | -3,7%           | -1,8%          |
| Situação Atual dos Estoques – SAE                                    | 107,7        | 97,7         | 96,3         | -1,4%           | -10,6%         |

## CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 9,9% no mês e de 19,1% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram altas tanto mensais, quanto anuais. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 19,9% passando de 26,6 pontos no mês passado para 31,9 em agosto. Na comparação anual, a alta

foi de 26,1%. Entretanto, no âmbito geral, a situação é de pessimismo persistente, ao aumento do desemprego, às indefinições políticas e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 24,5% na comparação anual, e alta de 4,1% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 51,3 pontos; superior aos 49,3 pontos de agosto.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 13,9% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve elevação de 10,4%. Em termos absolutos fechou o mês de agosto com 87,0 considerado ainda baixo. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, capitaneado, principalmente, pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em junho de 2016 no estado apresentou variação negativa de 7,9% nos últimos 12 meses, pior resultado da série histórica, iniciada em 2001.

## EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 1,4% no mês e 15,2% no mês. Dos 138,4 pontos em julho, o índice foi para 140,4 pontos em agosto.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 3,5% para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

Portanto, o resultado está em sintonia com a perspectiva de prolongamento do cenário econômico, dada a sensação de que a recessão e o ajuste fiscal estão sendo muito onerosos, mas indica que a confiança do empresário do comércio na possibilidade de vendas futuras ainda permanece positiva. A mudança do governo e a expectativa de novos rumos para a política econômica também militam para manter o indicador no nível positivo.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de agosto de 2016, 125,4 pontos, sendo que em julho estava em 122,3 pontos – variação positiva de 2,5%, refletindo uma boa expectativa, quanta as alterações na política econômica. No ano, a alta foi de 25,4%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 0,4%, de 139,3 pontos em julho para 139,8 pontos em agosto; no ano a alta foi de 13,1%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 153,5 pontos para 155,8, expressando uma variação positiva de 1,5%. Na comparação a alta foi de 9,7%.

## INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC subiu 3,0 no mês, mas caiu 1,7% no ano, chegando ao patamar de 81,2 pontos em agosto. Este resultado decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, o aumento do desemprego, a queda da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que a retração do mercado interno acende um sinal pessimista e de preocupação aos empresários. Além do fato de que 2016 será mais um ano de resultado negativo para o PIB.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 15,8%, passando de 71,6 pontos no mês passado para 82,9 pontos no mês de agosto. Na comparação anual, a queda foi de 11,6% demonstrando que o mercado de trabalho apresenta forte deterioração, conclusão observada pelo baixo saldo de vagas criadas no primeiro semestre do ano, pelo aumento do desemprego, que em Santa Catarina passou de 3,9% no segundo trimestre de 2015 para 6,7% no segundo trimestre de 2016, e pela queda nos investimentos produtivos.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou -1,8% no ano e -3,7% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de -1,4%. Na comparação anual a queda foi de -10,6%.

O IIEC do mês de agosto mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e que demorará em se recuperar, pelo menos até o fim deste ano. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

## CONCLUSÃO

Em agosto de 2016 o ICEC-SC vem se recuperando por três meses consecutivos, após apresentar o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Essa variação positiva no mês de agosto decorre da mudança na gestão e na perspectiva de que o país possa sair da crise mais rápido, a partir de alterações na política econômica.

No entanto, ainda para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao consumo. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e que exigirá por parte do governo medidas críveis e estruturais, como a reforma da previdência, para a retomada da economia.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e perspectiva de mais uma queda no PIB, o qual atualmente está previsto uma queda de -3,5% em 2016. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), a queda da renda e o aumento do desemprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta ( $P_i$ ) se transforma em um indicador quantitativo ( $X_i$ ) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

## População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

## Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido  $p$  por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto  $d$  (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para  $p$  igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.